

## MOTIVAÇÃO ACADÊMICA: AVALIAÇÃO DE METAS DE REALIZAÇÃO APRENDER E EVITAÇÃO DO TRABALHO

*Sueli Édi Rufini Guimarães<sup>1</sup>*  
*Daniella Maculan Pavesi Accorsi*  
*José Aloyseo Bzuneck*

A teoria de metas de realização tem sido a abordagem mais freqüente utilizada nos estudos sobre motivação de alunos. Tais metas, consideradas em sentido qualitativo, explicam porque um aluno aplica esforço e persiste nas dificuldades nas tarefas escolares. Das quatro diferentes metas consideradas na literatura, a meta aprender e a de evitação do trabalho têm particular relevância em nosso meio. O aluno voltado à meta aprender valoriza novas aprendizagens e o esforço e, conseqüentemente, emprega as melhores estratégias. Já um aluno com orientação à meta de evitação do trabalho visa o sucesso, porém desde que não precise esforçar-se. Pesquisas brasileiras mostraram acentuada presença desta última orientação motivacional em alunos de cursos superiores, simultaneamente com a meta aprender. Esse dado revela uma contradição em relação à valorização do esforço, o que poderia ser atribuído a problemas de mensuração de ambos os constructos. O presente estudo propôs-se criar uma escala brasileira de avaliação das duas metas, focalizando a variável esforço de modo explícito e mais consistente. Participaram do estudo 217 alunos de sete cursos de Nutrição de diferentes instituições. Foram criadas três escalas, que focalizavam uma disciplina específica do curso: orientação às metas de realização aprender ou evitação do trabalho; percepção do nível de exigências da disciplina e da carga de trabalho; e preferência por estratégias de aprendizagem de profundidade ou de superfície. Os questionários que contemplavam essas variáveis eram em escala Likert, com cinco alternativas de marcação. Todas as escalas foram submetidas à análise fatorial exploratória, com alpha de Cronbach sobre os itens de cada fator. Além disso, foi levantada a crença sobre esforço em comparação com capacidade. Atendidas as propriedades psicométricas dos instrumentos, os dados obtidos foram apresentados, por primeiro, numa estatística descritiva. Considerada a amostra inteira, a meta aprender apareceu com os mais altos escores, com certa participação de orientação à meta evitação do trabalho. Ao se focalizarem associações entre as variáveis, surgiram relações positivas e significativas entre a adoção da meta aprender e preferência por estratégias de profundidade; e entre evitação do trabalho e estratégias de superfície. Tal resultado confirma a teoria e alinha-se com os de outros estudos. Da mesma forma, apenas a orientação à evitação de trabalho esteve positivamente relacionada com percepção de avaliações exigentes e da carga de trabalho exigido. Entretanto, enquanto que a maioria da amostra acredita que esforço e capacidade contribuem igualmente para os resultados acadêmicos, um número expressivo de alunos declarou acreditar mais na importância da capacidade, enquanto que uma quantidade um pouco maior, mais no esforço. Pelo teste do qui quadrado, não apareceu qualquer relação significativa entre a orientação a qualquer das metas e a crença sobre esforço ou capacidade, um dado que desconfirma um dos pressupostos da teoria de metas de realização quanto à valorização do esforço apenas pelos alunos orientados à meta aprender.

---

<sup>1</sup> Apresentadora. Universidade Estadual de Londrina / PR. [jsgj@uel.br](mailto:jsgj@uel.br)